

## *A comemoração dos 50 Anos de História da Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro*

Dirson de Castro Abreu

A Sociedade de Cardiologia do Rio de Janeiro, em noite memorável, em clima agradável, e descontraído, comemorou os 50 anos de sua fundação em grande estilo. Confraternizaram-se várias gerações da Cardiologia: a geração de ontem, do amanhã e de hoje.

O evento ocorreu no belo e imponente prédio do “Jockey Club” com seu charme e mundanismo ao estilo Belle Époque, construído em um tempo que o Rio transbordava prosperidade e prestígio. Compareceram renomados colegas que muito engrandeceram a Cardiologia Brasileira, com sua genialidade e determinação, que muitas vezes fizeram funcionar seus serviços, ou suas Cátedras, ou cursos de especialização com recursos próprios, com muito esforço, garra e acima de tudo idealismo.

Vimos também a nova geração, alguns desses jovens mestres, já despontando como o futuro da nossa Cardiologia, altamente preparados, desempenhando papel fundamental na manutenção do pioneirismo que a Cardiologia sempre desempenhou no seio da sociedade.

Pouco antes da hora marcada o local já estava repleto de garbosos médicos e acompanhantes, antevendo uma noite amena.

Foi uma comemoração que ficará guardada na lembrança de todos pela importância das conquistas assinaladas nestes



50 anos de realizações, muito bem relatadas no documentário exibido, que resgatou também a memória daqueles que já não estão mais presentes entre nós, mas que muito colaboraram na fundação da nossa sociedade. Tivemos um esplêndido jantar dançante com recital de música erudita e popular, proporcionando a conversação alegre, cordial, propícia a confidências.



Vista da varanda



Vista do salão

*Vinhos Brazucas: Qual o Estado da Arte? pg 3*  
*Próximos Congressos pg 4*



*Humor pg 5*  
*Perfil: Dr. Paulo Ginefra pg 8*

Foi acima de tudo uma vitória da Medicina Carioca e da atual diretoria da SOCERJ, tão bem representada pelo seu Presidente, Eduardo Nagib Gai e seu Vice, Reinaldo Mattos Hadlich, que organizaram o evento de forma exemplar. Contaram com a colaboração sempre tão eficiente do Prof. Francisco Manes Albanesi Filho, com revisão e supervisão editorial da incansável Maria Lúcia Brandão deixando para a posteridade o registro de tão importante data, verdadeiro marco de nossa Sociedade, que pode ver lembrada no livro "50 anos de História da Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro", merecendo os nossos mais sinceros agradecimentos.



Após o jantar, a pista de dança foi muito concorrida



Representantes das Seções Regionais prestigiaram a festa da SOCERJ.

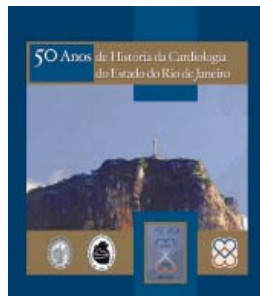
Da direita para a esquerda:

Vera Pinto Pereira - Búzios, Anderson Wilnes Pereira - Cabo Frio, Sergio Salles Xavier, Eduardo Nagib Gai, Felix Chalita - Campos, Carlos Emir Mussi Jr. - Macaé, Claudio Vieira Catharina - Niterói, e André Granado - Búzios.



Da direita para a esquerda:

Alexandre Pyramides na companhia dos casais Eduardo Nagib e Rogério Tasca



Capa do livro



Prof. Albanesi discursando

**Simplesmente inesquecível!!!!**

Em um belíssimo cenário, repleto de magia e tradição, aconteceu a maior festa de confraternização da Cardiologia do Rio de Janeiro. Parabéns SOCERJ!!!

Maurício de Souza Rocha  
Sócio Remido

Só tenho elogios ao local, à organização e às belas homenagens feitas aos primeiros sócios da Socerj, que sem dúvida, ajudaram a fazer desta Sociedade uma entidade de respeito para a cardiologia brasileira.

Sergio Z. Perelman  
Gerente de Marketing Torrent do Brasil Ltda.


Prezado Presidente Eduardo Nagib  
Apresento minhas congratulações pela deslumbrante Festa dos 50 anos da SOCERJ, caracterizada pela perfeita organização e elevado nível de confraternização com os irmãos de profissão e de especialidade. Vamos nos preparar para a Festa do Centenário! Cumprimentos extensivos à eficiente Diretoria. Abraços do colega.

Ricardo Vivacqua C. Costa

Dr. Eduardo Nagib Gai,

Em nome da Comissão Científica de Psicologia, parabeno a SOCERJ, na pessoa de seu Presidente, pelo transcurso de seus 50 anos, bem como pela belíssima festa, que tivemos a ocasião de compartilhar.

Atenciosamente,  
Maria Cristina M. S. Pinho  
Presidente da Comissão Científica de Psicologia

 **SOCERJ**  
Sociedade de Cardiologia  
do Estado do Rio de Janeiro

Praia de Botafogo, 228 - conj. 708 / B  
Centro Empresarial Rio  
CEP.: 22359-900 - Rio de Janeiro - RJ  
Tel.: (21) 2552 0864 / 2552 1868 Fax.: (21) 2553 1848  
e-mail: socerj@socerj.org.br site:<www.socerj.org.br>

**DIRETORIA 2004 / 2006**

**Presidente** Eduardo Nagib Gai  
**Presidente Passado** Luiz Antonio de Almeida Campos  
**Vice-Presidente** Reinaldo Mattos Hadlich  
**Vice-Presidente da Integração Regional**  
Anderson Wilnes Simas Pereira  
**1ª Diretora Administrativa** Cynthia Karla Magalhães  
**2º Diretor Administrativo** Vinício Elia Soares  
**1º Diretor Financeiro** Rogério Tasca  
**2º Diretor Financeiro** João Otávio Queiroz de Araújo  
**Diretor Científico** Sérgio Salles Xavier  
**Diretor de Qualidade Assistencial**  
Luiz Maurino Abreu  
**Diretora FUNCOR/RJ** Sonia Regina Reis Zimbaro  
**Diretora de Publicações** Lilian Soares da Costa  
**Editora da Revista** Gláucia Moraes de Oliveira  
**Editor do Jornal** José Kezen Camilo Jorge

**Editor de Publicação Eletrônica**

Maurício Bastos de Freitas Rachid

**Conselho Fiscal**

Cantídio Drumond Neto  
Heraldo José Victor  
Igor Borges de Abrantes Junior

**Suplentes**

Antonio Farias Neto  
Félix Elias Barros Chalita  
Geraldo Martins Ramalho

 **JORNAL DA SOCERJ**

**EXPEDIENTE**

**Jornalista Responsável**

Maurício Rabello - MT nº 9767

**Arte e Diagramação**

Fernando Bueno - cbf@infolink.com.br

**Fotolitos e Impressão**

Gráfica Barbieri

**Edição Jornalística**

Maurício Rabello Assessores  
Rua das Marrecas, 36 - 4º / 405 - RJ  
Tel.: (21) 2240 1071  
Fax: (21) 2240 0351  
e-mail: mrasessores@uol.com.br



## Curso Intensivo de Revisão em Cardiologia Clínica

Reciclagem e preparação para prova de TEC-SBC  
Modelo: perguntas e respostas discutidas e comentadas

**www.cardionline.com.br**  
Inscrições até 25 de fevereiro de 2006  
Tels.: (21) 2439-1994 / 3325-8252 / 9988-3596

Duração:  
4 de março a 9 de setembro de 2006.  
Todos os sábados, das 10h às 13h.

**Vagas limitadas**

90% de aprovação no TEC 2005




Instituto de Pós-Graduação Médica do RJ  
Instituto do Coração e da Criança do Rio de Janeiro

CRM - 52085/04-4

# Vinhos Brazucas. Qual é o Estado da Arte?

Fabrizio Braga

*“Por mais raro que seja, ou mais antigo, só um vinho é deveras excelente. Aquele que tu bebes, docemente, com teu mais velho e silencioso amigo”*

Mario Quintana (poeta gaúcho)

Alguém lá pelos idos do século XVI escreveu: “Boas regiões vinícolas deverão ter verões secos e ensolarados com dias quentes e, se possível, noites frias”. Não é necessário trabalhar no serviço de meteorologia para saber que essas condições não existem no Brasil. Isso significa que não temos vinho? Errado. A indústria vinícola nacional foi um desafio que hoje colhe os louros da vitória em vários concursos enológicos internacionais. Em agosto deste ano por exemplo, no *International Wine Spirit Competition 2005*, realizado em Londres, faturamos 12 medalhas, sendo que há alguns anos, os ingleses, grandes conhecedores de bom vinho, sequer sabiam que tínhamos vinho.

Pois é, temos vinho. Cada vez melhores. Os espumantes já figuram entre os melhores do mundo, à frente de muitos Proseccos. Os brancos da uva Chardonnay são bons. Os tintos vêm em progressiva melhora já atingindo o patamar de alguns vinhos jovens europeus. A indústria do vinho nacional é um segmento em franca ascensão, gerando hoje, somente em terras gaúchas receitas superiores a R\$ 1 bilhão.

O vinho chegou aqui junto com Cabral. O almirante, como bom nobre português, adorava o Pera Manca, até hoje entre os melhores vinhos portugueses. Ao sair de Portugal encheu várias pipas do mesmo para consumi-lo durante a jornada. Ao desembarcar, teria oferecido uma taça aos índios, que por sua vez preferiam o cauín, bebida feita de milho e frutas, que eles mastigavam e cuspiam em potes de barro para sua fermentação natural.

Foi Brás Cubas, em 1551, quem produziu na Serra de Piratininga em São Paulo, o primeiro vinho nacional. Entretanto, apenas em 1875, com a chegada dos imigrantes italianos ao Rio Grande do Sul, é que a indústria do vinho efetivamente começou. Hoje, 90% da produção nacional encontra-se nesse estado.

A maioria das grandes empresas nacionais encontra-se na Serra Gaúcha, destacando-se os municípios de Bento Gonçalves, Caxias do Sul e Garibaldi pelo volume e pela qualidade dos vinhos que produzem. Utilizando cepas nobres, contam com a mais avançada tecnologia,

idêntica à utilizada nos principais países vinícolas da Europa. São hoje mais de 40, destacando-se a Miolo, Aurora, Casa Valdugo, Cave Amadeu, Salton, dom Laurino, Dal Pizzol e Chandon do Brasil. A qualidade de seus vinhos certamente continuará a melhorar, pois já foi implantada a primeira DOC (*Denominação de Origem Controlada*) do país: *O Vale dos Vinhedos*. O reconhecimento internacional consolidou-se em 1995, quando o Brasil passou a ser membro da OIV (*Office International de la Vigne et du Vin*) órgão que regula as normas internacionais de produção do vinho, cujo cumprimento resulta, obrigatoriamente, em elevação do padrão de nossos vinhos.

O espumante nacional é um capítulo à parte. Feito em sua maioria pela combinação de Chardonnay, Pinot Noir e Riesling itálica, encontra-se muito bem no cenário internacional. A prova maior disso é que no *Effervescents du Monde 2003*, maior concurso mundial de espumantes, os produtos brasileiros ficaram atrás somente dos franceses, o que significa na verdade o primeiro lugar, uma vez que é virtualmente impossível competir com o Champagne. Destaco aqui o fato de apenas os vinhos espumantes desta região da França poderem ser assim chamados. Recomendo o Chandon Excellence, corte de Pinot Noir e Chardonnay, top de linha da Chandon do Brasil, sucursal brasileira da tradicional casa francesa Moët & Chandon. Não há Prosecco que possa superá-lo, além de custar menos de 25% do preço de uma Veuve Clicquot.

Quanto aos nossos tintos, deposito grandes expectativas na região da Campanha Gaúcha (Bagé, Don Pedrito, Pinheiro Machado e Santana do Livramento). Grandes investimentos têm sido feitos nessa região. Nesta região de clima mais seco no verão, mas com chuvas bem distribuídas ao longo do ano, as uvas são plantadas em espaldeira, penduradas numa linha vertical, como na Europa, chegam a ficar com os cachos até 14 horas por dia expostos ao sol o que garante um melhor teor de açúcar. A Vinícola Miolo fez grandes investimentos nessa região com o projeto Fortaleza do Seival.

E por falar em Miolo, é dessa casa o Vinho Lote 43, considerado o melhor vinho tinto nacional. Um corte de cabernet sauvignon e merlot de uvas cultivadas no primeiro pedaço de terra adquirido em 1897 pelo imigrante italiano

Giuseppe Miolo. O Lote 43 safra 2002 foi lançado no mês passado, pelo famoso winemaker francês, Michel Rolland. Infelizmente, para se adquirir um Lote 43, é necessário entrar em lista de espera, pois este não é vendido no mercado comum.

Mas o “jeitinho brasileiro” também chegou ao mundo do vinho. Através de técnicas de irrigação eficaz, a viticultura chegou ao vale do Rio São Francisco (Casa Nova, Petrolina, Santa Maria da Boa Vista, Juazeiro, Curaçá e Iregê). Nesta região, técnicas de cultivo diferenciadas pela irrigação mecanizada permitem a produção de até 2,5 safras por ano, numa viticultura que desperta a curiosidade do mundo com seus vinhos de latitude impensável até então.

Entretanto, dois obstáculos ainda atrapalham a vini-viticultura brasileira. O primeiro é sem dúvida, o pequeno consumo, cerca de apenas 2 litros per capita por ano (os argentino tem um consumo anual de 29 litros per capita), resultante da falta de tradição vinícola e do baixo poder aquisitivo do brasileiro. O segundo é o preço do vinho nacional, que é relativamente caro em consequência da alta taxa de impostos e de encargos sociais, e não tem conseguido enfrentar os baixos preços de muitos importados. Basta lembrar que em benefício de outros setores, o governo mantém impostos de 47% sobre o vinho nacional enquanto os vinhos importados (todos) pagam apenas 26%. Concorrência desleal.

Antes de terminar, aqui vai uma dica: a safra de 2005 foi a melhor da história da vitivicultura brasileira.

Não tenho dúvida em dizer que a indústria do vinho no Brasil é uma jovem promissora, que irá crescer muito.

Uma vez perguntaram a Madame Clicquot-Ponsardin, a viúva Clicquot, se era fácil fazer vinhos. Ela respondeu: “Fazer Vinho?! É muito fácil! Difícil é apenas o começo, quando se está engatinhando! Mais ou menos os primeiros duzentos anos!! Depois fica fácil!”. Imaginem quando começarmos a andar!

## Referências

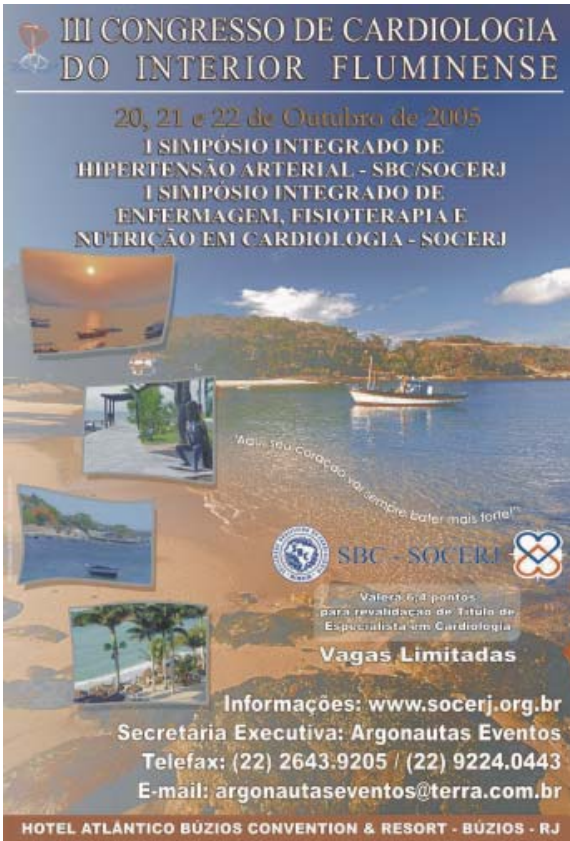
<<http://www.brchef.com.br/html/vinhos/sommelier1.php>>

<<http://www.academiadovinho.com.br>>

<<http://basilico.uol.com.br>>


<<http://revistagloborural.globo.com>>

III Congresso de Cardiologia do Interior Fluminense



**III CONGRESSO DE CARDIOLOGIA DO INTERIOR FLUMINENSE**  
 20, 21 e 22 de Outubro de 2005  
 I SIMPÓSIO INTEGRADO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL - SBC/SOCERJ  
 I SIMPÓSIO INTEGRADO DE ENFERMAGEM, FISIOTERAPIA E NUTRIÇÃO EM CARDIOLOGIA - SOCERJ

"Abra o coração, vai sempre bater mais forte!"

SBC - SOCERJ 

Valorização pontual para revalidação de Título de Especialista em Cardiologia

**Vagas Limitadas**

Informações: [www.socerj.org.br](http://www.socerj.org.br)  
 Secretária Executiva: Argonautas Eventos  
 Telefax: (22) 2643.9205 / (22) 9224.0443  
 E-mail: [argonautaseventos@terra.com.br](mailto:argonautaseventos@terra.com.br)

HOTEL ATLÂNTICO BÚZIOS CONVENTION & RESORT - BÚZIOS - RJ



Em mais uma iniciativa da **Comissão de Cardiologia Preventiva e Social da SOCERJ**, sempre visando levar informação sobre saúde cardiovascular para a nossa população, realizou-se em 25 de junho o **I Congresso de Cardiologia do Fluminense Football Club**.

Além do presidente do clube, o cardiologista Roberto Horcades, estiveram presentes também como palestrantes, quase todos tricolores de coração, os Drs. Salvador Serra, Reinaldo Hadlich, Jorge Gomes, Luis Antonio Campos e Igor Borges Abrantes.



**HEMO 2005**

**Congresso Brasileiro de Hematologia e Hemoterapia**  
 28º Congresso da Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia  
 21º Congresso Brasileiro do Colégio Brasileiro de Hematologia

06 a 09 de Novembro  
 Rio de Janeiro - RJ

7/11/05 – Jornada de Trombose e Anticoagulação

Dieta do Mediterrâneo | Marcadores da hemostasia e doença aterotrombótica | Estatinas

Fatores da coagulação e risco trombótico | Estrogênios, progestágenos e risco trombótico | Novas drogas antitrombóticas

Resistência à aspirina | Investigação para trombofilia

Convidados estrangeiros:

Fritz Rosendaal - Holanda | Diego Mezzano - Chile | Enrique Gurfinkel – Argentina

RIOCENTRO | inscrição por um dia: [www.hemo2005.org.br](http://www.hemo2005.org.br)

**RESSONÂNCIA MAGNÉTICA ABERTA**



A PROECHO INAUGURA MODERNA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA ABERTA NA FILIAL TIJUCA. AGORA NOSSOS AMIGOS E CLIENTES PODEM CONTAR COM EQUIPAMENTO DE ÚLTIMA GERAÇÃO, APTO A REALIZAR TODOS TIPOS DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA FAVORECENDO AOS PACIENTES CLAUSTROFÓBICOS.

RUA PINTO DE FIGUEIREDO, 144 - TIJUCA  
 CENTRAL DE ATENDIMENTOS TEL: 2139-9999

**PROECHO**



## A mãe do cardiologista

Lauro Pereira

Paciente com 65 anos chega à emergência do Hospital Barra D'Or para atendimento:

- O que a senhora está sentindo? – pergunta a Dra. Márcia, a agitada.
- Olha, estou com uma “dor precordial constritiva com irradiação para o membro superior esquerdo e região posterior do tórax acompanhada de náuseas, sudorese fria e dispnéia” ...
- Há quanto tempo?
- Início dos meus sintomas foi há uns 30 minutos após um aborrecimento ao telefone com a Telerj...
- O quadro clínico é clássico de infarto agudo do miocárdio! - alardeou Dra. Márcia.



Desenho: Ronaldo Cunha Dias  
(cartunista e médico)

Paciente foi colocada em um dos leitos da unidade. Feito ECG, colhido sangue para dosar enzimas cardíacas e solicitado um ecocardiograma 2D. Nada de anormal!!!!

- D. Aurora, os exames foram normais apesar toda a sintomatologia típica?! Vamos observar...
- Eu tenho um filho que é médico!

- Qual a especialidade dele?
  - Ele é cardiologista: Dr. João Sinusal.
  - Vamos entrar em contato com ele.
- Meia hora se passa e aparece Dr. Sinusal, não demonstrando grande preocupação:

- Qual o leito da minha mãe?
  - Leito 5, doutor.
- Chega à beira do leito:

- Pô... mãe, de novo??
- Oba, olha o meu filho aqui, pessoal!!! Não é uma gracinha??? Puxa, filho, você sumiu!!!
- Ando muito ocupado, mãe. E os exames dela?
- Tudo normal.
- Sabia... vamos pra casa. Cadê suas roupas?
- Mas a dor dela foi muito típica!!! Não é melhor repetir os exames? – sugere Dra. Márcia.
- Não, não. Vocês não conhecem minha mãe... Toda vez que eu demoro a aparecer, ela simula uma doença... Mês passado eu me esqueci na casa dela um livro de cardiologia e pelo jeito ela leu o capítulo de infarto agudo do miocárdio. Em três semanas foram três internações: na São Bernardo, na CardioBarra e hoje no Barra D'Or. Que vocês acham?
- Não acredito!
- Aposto com você que ela fez torta alemã que eu adoro. - Mãe, vamos embora. Você fez alguma coisa boa no almoço?
- TORTA ALEMÃ!!! Meninas ele não é mesmo uma gracinha??? – olhando pra trás e piscando o olho pra Dra. Márcia.
- D. Aurora!!! – grita Dra. Márcia – quando é que a senhora vai trazer uma torta alemã dessas pra gente???
- Semana que vem, minha filha. Eu tô acabando de ler o capítulo de síncope...



A PEMC de Teresópolis contou com a presença de destacados colegas da Região Serrana.



As presenças dos Drs. Dirson de Castro Abreu, Paulo Ginefra e José Feldman (esq. p/ dir.), que abrilhantaram a Reunião Mensal de 25 Agosto de 2005.



As Reuniões Científicas Mensais tem tido público cada vez maior:

**REUNIÕES CIENTÍFICAS MENSIS DA SOCERJ**

**Agenda 2005**

31 de março  
19 de maio  
30 de junho  
28 de julho  
25 de agosto  
29 de setembro  
27 de outubro  
24 de novembro

Quinta-feira, às 19:30h  
Coquetel ao final  
Edifício Argentina  
Praia do Botafogo, 228  
Auditório do andar "P"

### Programa de Educação Médica Continuada da SOCERJ 2005

- 1 de outubro - Nova Iguaçu
- 28 e 29 de outubro - Petrópolis
- 25 e 26 de novembro - Macaé

### Reuniões Científicas Mensais 2005

- 29 de setembro
  - 27 de outubro
  - 24 de novembro
- Quinta-feira, às 19:30h

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA - 2005**

**A SOCERJ ESTÁ PRESENTE EM TODO O ESTADO.**

Seguindo com o Programa de Educação Médica Continuada, a SOCERJ está atuando em todo o território fluminense. Nossos encontros, temas e questões relevantes para o aprimoramento profissional são disponibilizados para a comunidade médica através de conferências, colóquios, mesas redondas e debates. Consulte nosso calendário para confirmar-se da data do evento na cidade mais próxima de você.

Calendário 2005  
18 e 19 de março, Cabo Frio  
20 e 21 de maio, São Gonçalo  
24 e 25 de junho, Campos dos Goytacazes  
29 e 30 de julho, Teresópolis  
26 e 27 de agosto, Nova Friburgo  
29 de setembro e 1 de outubro, Nova Iguaçu  
26 e 27 de outubro, Petrópolis  
25 e 26 de novembro, Macaé

## A SOCERJ aceita o desafio

Luiz Maurino Abreu

Em reunião com representantes do Município e Estado, e com a presença do Departamento de Doença Coronária da SOCERJ em nossa sede reafirmamos nosso propósito de colaborar com a implantação de medidas que busquem o aumento da reperfusão miocárdica entre os pacientes infartados nas unidades de emergência onde ocorre o primeiro atendimento.

Foi consenso entre os presentes, que como já preconizado nas diretrizes de todo o mundo, a trombólise química tem de ser administrada no local de primeiro atendimento. No “mundo real” dos países desenvolvidos, o transporte para centros com laboratório de Hemodinâmica apto a proceder Angioplastia primária, determinaram tempos muito superiores aos 90 minutos, limite que para a maioria dos casos faz as duas estratégias se equivalerem.

O desafio é grande, mas possível, como pode ser comprovado pelos resultados do programa TIET (Trombólise do Infarto na Emergência com Teleconsultoria) desenvolvido no Hospital dos Servidores, onde por consultoria via fax, conseguiu-se aumentar a utilização de trombólise a valores de 41,3%, muito acima dos registrados em nosso meio.

A estratégia de trombólise trará sem dúvida novos desafios, com maior demanda de procedimentos de alta complexidade. A organização da Rede de atendimento será fundamental.



Eduardo Nagib Gai, Cláudia Escosteguy, Ana Mallet (Secretaria Municipal de Saúde), Luiz Maurino Abreu, Gláucia Moraes de Oliveira, Nelson A de Souza e Silva (Secretaria Estadual de Saúde) e Ana Cristina Figueiredo em reunião na SOCERJ em 31 de Agosto de 2006.

Conscientizar os médicos, cobrar das autoridades os meios, divulgar junto a população a importância do socorro rápido e os benefícios do tratamento trombolítico são tarefas que a SOCERJ mais uma vez buscará empreender com o apoio de todos.

**Tempo é músculo.**

## ATENÇÃO

# O Congresso 2006 da SOCERJ será de 6 a 8 de abril



• Ecocardiografia • Doppler em cores • Ergometria • Holter • MAPA • Biópsia orientada por US  
• Ultra-sonografia • Endoscopia Digestiva • Provas de Função Respiratória

EXPERIÊNCIA DE MAIS DE 30 ANOS EM EXAMES COMPLEMENTARES

• Credenciamento com as principais empresas do seguro-saúde

• Resultados imediatos

• Marcação no máximo em 24 horas

**HUMAITÁ** Rua Humaitá, 392 - Tels.: 2266-3443 / 2539-0680 / 2583-1581

**CENTRO** Av. 13 de Maio, 23 / 1211 - Tels.: 2524-3880 / 2544-3952

**MÉIER** Rua Dias da Cruz, 188 / 321 - Tels.: 2597-9292 / 2597-2093

**TIJUCA** Rua Conde de Bonfim, 255 / 813 - Tel.: 2568-1379 / 2234-8195

[www.cardiodiagnose.com.br](http://www.cardiodiagnose.com.br) e-mail: [contato@cardiodiagnose.com.br](mailto:contato@cardiodiagnose.com.br)

Nesta edição comemorativa dos 50 anos da SOCERJ optamos por trazer na Sessão Perfil um breve currículo do professor Paulo Ginefra. A história da eletrocardiografia do Rio de Janeiro passa por ele que é até hoje um dos cardiologistas mais estudiosos deste método no Brasil.



Natural de Campinas - SP. Formado pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil (FNM) hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro.

- 1953-1955 - Assistente da 5ª Cadeira de Clínica Médica da FNM de (Serviço do Prof. Magalhães Gomes).
- 1955-1958 - Inicia sua formação internacional como Interno, Residente e Pesquisador Ajudante de Eletrocardiografia Experimental dos Drs. Sodi-Pallares e Enrique Cabrera do Instituto Nacional de Cardiologia do México. Na época este era um dos melhores centros de eletrocardiografia do mundo.
- 1963-1969 - Responsável pelo Setor de Métodos Gráficos do Serviço de cardiologia da Faculdade de Ciências Médicas/ Hospital Universitário Pedro Ernesto - HUPE, da UERJ, Serviço do Professor Aarão Benchimol.
- 1970-1972 - Pesquisador associado em Eletrofisiologia Experimental, Department of Investigative Medicine Mount Sinai Hospital at the Case Western Reserve University of Ohio, Cleveland - USA, com Dr. Matthew N Levy.
- 1973 - Reassume o Setor de Eletrocardiologia do Hospital Pedro Ernesto da UERJ quando passa a ser também professor dos cursos de pós graduação do recém inaugurado Curso de Mestrado em Cardiologia da UERJ.
- 1976 - Obtém o título de Docente em Cardiologia pela Universidade Federal Fluminense, defendendo tese sobre o emprego do Eletrograma do Feixe de HIS - (EFH), em grande evidência na época.
- Trabalhos publicados: no país, cerca de 100, como autor e co-autor; apresentados em congressos nacionais, cerca de 180 trabalhos como autor e co-autor; 25 teses orientadas no Curso de Mestrado da UERJ; trabalhos apresentados em congressos estrangeiros: 2 como autor e 8 como co-autor e 14 trabalhos publicados em revistas estrangeiras como autor e co-autor.

### Prof. Ginefra, qual a relevância do eletrograma do feixe de His no desenvolvimento da eletrocardiografia?

A importância deste método invasivo foi tão grande, que muitos conceitos eletrocardiográficos que não tinham comprovação experimental ou clínica, foram descontinuados como o ritmo de átrio esquerdo, bloqueios A-V nodal superior, médio e inferior, ritmo de seio coronário nodal, bloqueio de ramo parcial, etc., o que aconteceu no Simposium Hecht em Chicago-USA em 1973.

Até podemos dizer que o grande progresso da Eletrocardiografia iniciou-se com Wilson, Sodi-Pallares, Cabrera e Lénègre numa ponta e o EFH na outra, pois, a partir do emprego dos cateteres-eletrodos em trabalhos experimentais e clínicos, a Eletrocardiografia cresceu até os dias de hoje com os novos conhecimentos sobre os distúrbios da condução cardíaca e as arritmias, área esta que permaneceu nas trevas até o advento de EFH, iniciando nas décadas de 80 e 90, a grande conquista dos mapeamentos endocárdicos e o tratamento das arritmias por ablação elétrica que hoje, a cada dia, se aperfeiçoa mais.

### Prof. Ginefra, nos dias de hoje qual seria considerada pelo senhor uma conquista no campo da eletrocardiografia?

Outra grande conquista do método é o Eletrocardiograma de Alta Resolução (ECGAR).

Parece-nos que alguns setores da cardiologia ainda não se deram conta deste método não invasivo de altíssima resolução pois seu sistema de filtragem e amplificação, permite registrar micropotenciais a nível de fibras miocárdicas, detectando alterações estruturais que nenhum outro método consegue. No entanto, o ECGAR chega a ser ignorado, quase negligenciado e até mesmo descartado.

### O Sr. tem tido experiência com este método?

No nosso Serviço no HUPE estamos com mais de 2000 exames realizados em todas as faixas etárias e em várias cardiopatias, constituindo material para teses de Mestrado e várias linhas de pesquisa estabelecidas pelo Chefe do Setor de Eletrocardiologia, Dr. Eduardo Correa Barbosa, gerando trabalhos apresentados em congressos no país e no exterior e publicados em revistas nacionais e estrangeiras.

### Quando foi fundado o grupo de estudos em Eletrocardiografia?

O Grupo de Estudos em Eletrocardiografia (GEE) foi fundado em outubro de 2003, na gestão do então Presidente Luiz Antonio de Almeida Campos, com a participação dos colegas de Diretoria José Feldman, Dirson de Castro Abreu, Eduardo Correa Barbosa, José Hallake e Gerson Goldwasser, vimos organizando desde então o Eletrocardiograma do Mês em todas as Sessões Clínicas da SOCERJ; acabamos de publicar dois números especiais da Revista da SOCERJ sobre Eletrocardiografia atual com a participação de todos os grupos que se dedicam ao método no Rio de Janeiro; assumimos a coordenação do Colóquio de ECG nos congressos da SOCERJ.

### Algum projeto para o futuro?

Agora estamos planejando o 1º Simpósio de Eletrocardiografia Clínica da SOCERJ, o primeiro a se realizar no país, o que deverá ocorrer no primeiro semestre de 2006.

## ECOCARDIOGRAFIA DOMICILIAR

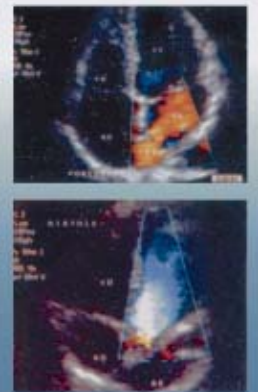
### Exames realizados:

- Ecodopplercardiograma em cores
- Duplex-scan em cores de Carótidas e Vertebrais
- Duplex-scan em cores da Aorta Abdominal e de seus ramos
- Duplex-scan em cores Arterial e Venoso dos Membros Inferiores

Telefone: (21) 2264 1592

Médico Responsável: Rogério Tasca

Não trabalhamos com convênios





*A SOCERJ agradece aos parceiros pelo apoio recebido por ocasião da comemoração de seus 50 anos de fundação*

